CONEXÕES E DESCONEXÕES: UMA ANÁLISE ACERCA DO CONCEITO DE TEMPO E DESENVOLVIMENTO HUMANO E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Roberta Rossi Oliveira Palermo*

Luciana Maria Giovanni**

Resumo: objetivo deste artigo é analisar as conexões e desconexões acerca do conceito de tempo e desenvolvimento humano, assim como discutir seus reflexos na educação e na atuação do professor no século XXI. Primeiro, é explanado o conceito de tempo com base em Adorno e respectivamente as relações possíveis com a qualidade de vida. Na sequência é apresentado o conceito de capital social tendo como apoio teórico Robert Putnam e consequentemente relaciona-se o conceito de desenvolvimento sustentável com base no relatório Brundtland. Em seguida, há uma análise dessas variáveis apresentadas que impactam a escola, seu cotidiano e os indivíduos que nela estão, ou seja, destacadamente professores e alunos. Finalmente, é discutida a educação de forma ampla e as respectivas políticas públicas, especialmente no que diz respeito à atuação de professores. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica. É possível concluir que o cenário analisado envolve a presença do Banco Mundial com a indicação de “práticas de mercado” (afinal se trata de uma instituição com finalidade financeira), o que justifica ações voltadas à lógica de mercado, pelas quais o “gerenciamento” da educação se dará por meio de indicadores estatísticos, provenientes unicamente de avaliações do rendimento dos alunos, em detrimento de análises do processo educacional e de suas condições estruturais. Também foi possível concluir que a atuação profissional das pessoas indica e justifica o que essas pessoas fazem do seu tempo livre, ou seja, o tempo livre é utilizado em decorrência do seu próprio trabalho, de sua função.

Palavras-chave: Tempo. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento humano. Educação. Professores.

Abstract: The purpose of this article is to analyze the connections and disconnections of the concept of time and human development, as well as to discuss its impact on education and on the teacher's performance in the 21st century. Firstly, the concept of time based on Adorno and its possible relationships with the quality of life are explained. Secondly, it is presented the concept of social capital having as theoretical support Robert Putnam's work, relating it to the concept of sustainable development based on Brundtland's report. Afterwards, there is an analysis of those variables presented that would affect the school, its daily routine and its individuals, i.e., teachers and students. Finally, education and the related public policies are widely discussed, especially what concerns the teachers' performance. The methodology was based on bibliographic research. Data collected allowed us to conclude that the analyzed scenario involves the presence of the World Bank, with the indication of “market practices” (after all, it is an institution with financial purposes), which justify the market logic-oriented actions, by which the “management” of education depends on statistical indicators, derived exclusively from assessments of students' performance, rather than from the analysis of the educational process and its structural conditions. It was also possible to conclude that the professional performance of educational agents (specially the teachers) indicates and justifies what they do in their free time, i.e., free time is used because of their own work, their function.

Keywords: Time. Sustainable development. Human Development. Education. Teachers.

* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Programa Educação: História, Política, Sociedade (EHPS). E-mail: roberta_rossi@ig.com.br

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Programa Educação: História, Política, Sociedade (EHPS). E-mail: lmgiovanni@uol.com.br

¹Introdução

Para a análise proposta será necessário delimitar alguns conceitos que servirão de base fundamental para o desenvolvimento desse artigo, são eles: o conceito de tempo, conceito de desenvolvimento sustentável, conceito de desenvolvimento humano, conceito de educação, conceito de professor e conceito de atuação do professor.

O conceito de tempo será destacadamente o centro de todas as discussões propostas neste artigo e será analisado com base nas variáveis identificadas e relacionadas com o sistema atual de organização da sociedade que implica considerar: a mudança cultural, as tecnologias, a mudança nas organizações e a mudança das leis. É necessário compreender ou nos aproximar das relações que se depreendem dessa desarticulação do sistema (processos), sobretudo quanto ao descompasso entre as quatro variáveis identificadas.

Tempo/qualidade de vida

Nos dias atuais o tempo tem se tornado uma condição extremamente delicada no que diz respeito ao cumprimento de compromissos, qualidade de vida, desenvolvimento pessoal e profissional. Entretanto, alguns questionamentos se colocam: como a sociedade tem utilizado o tempo? Como o define? Como o associa? Tempo é dinheiro! Tempo tem que ser utilizado de forma produtiva? Como definir ou compreender a produtividade do tempo? E as relações entre o tempo e o ócio?!

De acordo com Adorno “(...) a existência que a sociedade impõe às pessoas não se identifica com o que as pessoas são ou poderiam ser em si mesmas”.²

Então o tempo é utilizado de forma imposta às

pessoas, ou seja, o tempo seja ele utilizado no trabalho ou para o lazer é determinado pela própria sociedade. Existe um papel social que as pessoas representam ou assumem, Adorno acrescenta “... Numa época de integração social sem precedentes fica difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções”.³

Essa perspectiva determinada pelas funções indica que o que as pessoas fazem do seu tempo livre, por exemplo, é decorrente do seu próprio trabalho, de sua função. Entretanto, muitos julgam que estão utilizando seu tempo de forma autônoma e acreditam até na importante e mencionada largamente, *qualidade de vida*. Afinal, são recorrentes as falas relacionadas à importância de saber utilizar o tempo, sinônimo de qualidade de vida. Por isso Adorno considera que “(...) a integração do tempo livre é alcançada sem maiores dificuldades; as pessoas não percebem o quanto não são livres, lá onde mais livres se sentem, porque a regra de tal ausência de liberdade foi abstraída delas”.⁴

Mas, porque será tão difícil para as pessoas se descolarem de suas funções e efetivamente utilizarem seu tempo livre em seu próprio benefício? Somos determinados pelo sistema econômico, pela competição, pelos desempenhos esperados e pela busca ininterrupta de resultados a serem alcançados? Adorno corrobora tal ideia, indicando que: “Sob as condições vigentes, seria inoportuno e insensato esperar ou exigir das pessoas que realizem algo produtivo em seu tempo livre, uma vez que se destruiu nelas justamente a produtividade, a capacidade criativa”.⁵

Robert Kurz, filósofo, sociólogo e ensaísta alemão, acrescenta ao conceito de tempo dois componentes: o *cultural* e o *social*.

A reflexão filosófica decisiva sobre o conceito de tempo, válida até hoje, acha-se em Immanuel Kant (1724-1804). Kant descobriu que o espaço e o tempo, não

³ Adorno, 1995, p. 71

⁴ Adorno, 1995, p. 74

⁵ Adorno, 1995, p. 77

² Adorno, 1995, p. 70

são conceitos que se referem ao conteúdo do pensamento humano, mas às formas a priori de nossa capacidade de perceber e pensar⁶.

A análise do conceito de tempo, proposta por Kurz⁷ possibilita correlações com o conceito de *capital social* proposto por Robert Putnam (professor de Políticas Públicas em Harvard). Para esse autor⁸ o conceito de capital social está relacionado e impactado pelo conjunto de crenças compartilhadas que melhoram o desempenho dos Estados democráticos, destacadamente como recurso indispensável a este desenvolvimento, o sentimento de confiança.

Putnam estudou em “*Bowling Alone: The collapse and Revival of American Community*” (*best-seller*) a evolução desse conceito – capital social. Questões importantes que deverão ser ampliadas dizem respeito às relações de: tempo *versus* relações interpessoais, competição *versus* cooperação, globalização *versus* internacionalização.

Feito o recorte de análise com base no conceito de tempo e de capital social (Robert Putnam) é importante lançar mão do conceito de *desenvolvimento sustentável*, proposto pelo Relatório Brundtland – documento intitulado *Nosso Futuro Comum* (*Our Common Future*) publicado em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada em 1983 na Assembleia das Nações Unidas.

Desenvolvimento sustentável/ desenvolvimento humano

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias

necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os *habitats* naturais. (Relatório Brundtland, 1987)

Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável impõe considerar os vários componentes que o compõem e que são diretamente impactados pelo fator *tempo*. São eles, por exemplo: os componentes social, ecológico e econômico, dos quais merece destaque o componente ecológico – o que só se torna viável, por meio do componente econômico, para ser sustentável pelo componente social. A perspectiva de integração desses componentes é ratificada pelo sentimento de justiça e equidade social que cada país busca desenvolver e comprovar em seu povo.

A importância de se verificar a perspectiva histórica, destacando o tempo e a evolução desse conceito, do conceito de capital social ao conceito de desenvolvimento sustentável – o que indica que é necessário considerar tais questões relacionadas à sociedade pós-industrial que, segundo Masi⁹ impactam nossa vida, nosso cotidiano, pessoal e profissional. São elas: a *globalização*, destacadamente o impacto do fator financeiro, a perspectiva de *desenvolvimento* em contrapartida à diminuição de geração de emprego e renda, as *tensões geradas no mundo do trabalho* pelas questões de gênero, as *crenças* tradicionais e as *ideologias* até então dominantes, que não fazem mais sentido. Porém se um paradigma é quebrado, que outro será utilizado? Não se encontra uma resposta que possa dar sentido à perspectiva do equilíbrio das relações sociais. E, por último, a elevação de *status* social de muitos grupos, especialmente do ponto de vista econômico, mas que não ratifica a integração dos mesmos, gerando tensões e conflitos sociais.

Masi¹⁰ ainda acrescenta que as questões mencionadas acima decorrem do modelo ocidental de sociedade que

⁶ Original: *Die Enteignung der Zeit* in www.exit-online.org. Publicado na Folha de São Paulo de 03.01.1999 com o título *A expropriação do tempo* e tradução de José Marcos Macedo). Disponível em <http://obeco.planetaclix.pt/rkurz29.htm> Acesso em 26/04/2012 às 10h46.

⁷ Kurz, 1999

⁸ Putnam, 1993

⁹ Masi, 2000

¹⁰ Ibidem

enaltece o trabalho, o mercado e a competitividade.

Neste momento é oportuno trazer a perspectiva do conceito de *desenvolvimento humano*, além dos conceitos de *educação*, de *professor* e de *atuação do professor* – sobretudo após identificar as questões e tensões do mundo moderno. Pensar sobre a educação torna-se condição *sine-qua-nom* na contribuição para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com vistas às perspectivas mundiais. A esse respeito, vale citar Dowbor em entrevista concedida à TV Rede Vida:

Frente à explosão atual do universo do conhecimento, e das tecnologias correspondentes, a escola tem de repensar o seu papel. A visão geral, é que precisamos de uma escola um pouco menos *lecionadora*, e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, internet, cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e assim por diante. Na sociedade do conhecimento, a escola, que tem no conhecimento a sua matéria prima, tem de assumir um papel muito mais central¹¹.

Nessa mesma linha de raciocínio encontramos em Barreto, no texto “*Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações*”, a discussão sobre

(...) a interseção de fatores que provocam mudanças no trabalho e na formação docente e implicam redefinições das características profissionais da sua atuação em vista das transformações da função social da escola na contemporaneidade¹²

Bem como considerando as características da nova geração de alunos e sua necessidade de um outro “jeito de escola” e novos padrões de relacionamento professor-aluno-conhecimento. Essa discussão destaca a necessidade de desacelerar o tempo na escola, pensando no distanciamento e na aproximação das práticas escolares com o aluno e, em especial, na perda do monopólio que detinha a instituição escolar

¹¹ Entrevista na TV Rede Vida, 2004 <http://dowbor.org/2007/03/educacao-e-tecnologia.html/>

¹² Barreto, 2010, p. 427

sobre a transmissão do saber autorizado.

Qual o limite para isso? Quais as variáveis que estão impactando a relação de aproximação? O tempo escolar e sua fragmentação é um exemplo: o tempo destinado às aulas, no ensino fundamental II e no ensino médio, com aulas de 50 minutos propicia o diálogo na escola? Para a autora,

(...) as condutas e práticas de caráter homogeneizante que pareciam “naturais” em uma escola moldada para poucos no passado, já não são mais eficazes para lidar com a clientela tão diversificada que passou a ser atendida pela escola”¹³.

Há que se questionar a estrutura e as condições de trabalho que impactam os processos de adaptação do professor e de seu trabalho à estrutura que é imposta. Há que se considerar, ainda, a necessidade de ressignificar a relação ensino-aprendizagem e o reconhecimento da autoridade moral do professor pelo aluno.

Barreto¹⁴ discute essa perda de prestígio da escola, mostrando que ensinar em uma sociedade em constante mutação requer novos conhecimentos e pessoal qualificado, traz novos desafios aos docentes e implica políticas eficientes no trato com a universalização da educação e ainda mais com a formação dos docentes que irão formar as novas gerações. Para a autora¹⁵:

(...) Crianças e adolescentes, hoje reconhecidos como sujeitos de direito, demandam a criação de espaços de participação na escola que lhes possibilitem contribuir para o estabelecimento das regras de convívio comum e da ordenação dos processos decisórios. Os problemas de indisciplina e violência que penalizam um crescente número de escolas apontam para o fato de que hoje é o próprio professor que tem de se fazer respeitar e de conquistar a sua legitimidade junto aos alunos, condição fundamental para que possa exercer as suas funções pedagógicas. E para tanto ele precisa lançar mão de

¹³ Barreto, 2010, p. 439

¹⁴ Idem

¹⁵ Barreto, 2010, p. 442

novas formas de convencimento, o que requer uma outra concepção de preparo e desempenho profissional.

E quanto ao currículo das escolas atuais? O tema *sustentabilidade* é contemplado? E o tema *desenvolvimento humano*? Ou melhor, mais que o tema sustentabilidade, a perspectiva e o discurso de se formar o *cidadão* ou o *ser humano integral* impõe incluir temáticas como *conscientização política*, *questões sociais*, questões relacionadas com o *desenvolvimento humano e sustentável*, com os quais a escola está totalmente relacionada, ainda que muitas vezes se porte como uma “ilha” à parte da sociedade, não discutindo estas questões e deixando tal tarefa, ou para a universidade (que os trata na maioria dos casos “dentro dos muros acadêmicos”), ou para a mídia (que, na maioria das vezes, os aborda de forma sensacionalista).

Tardif¹⁶ é outro autor que, em artigo sobre “*Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos*”, amplia um pouco mais essa questão, destacando o não compartilhamento das produções acadêmicas, desenvolvidas nas universidades e centros de pesquisa com os professores que se encontram na atuação profissional – na “linha de frente” da tarefa escolar. Para esse autor canadense, as pesquisas, bem como os discursos e políticas sobre formação de professores são afetados por interesses políticos, ideologias de grupos diversos, alheios, muitas vezes, aos reais problemas da educação escolar em qualquer país.

Segundo Tardif, as pesquisas em ensino só são úteis “(...) quando favorecem o desenvolvimento da reflexão dos professores e fornecem as ferramentas necessárias para racionalizar a prática docente a fim de torná-la mais compreensível aos outros atores do meio educacional”¹⁷. No entanto, “(...) pesquisadores e professores com frequência não falam a mesma língua (...)” – o que indica um profundo “(...) fosso entre

os pesquisadores e os professores, entre a pesquisa acadêmica e a prática docente”¹⁸, não somente em termos de conteúdo conceitual, como também em termos de finalidades e modos de produção:

(...) o discurso da pesquisa está voltado para a produção e comunicação de conhecimentos, ao passo que o discurso pedagógico está voltado para a ação e a pesquisa de soluções práticas para os problemas cotidianos¹⁹.

Considerações finais

Reclama-se dos professores que estão saindo cada vez menos preparados para exercer seu ofício, entretanto, pouco tem sido realmente oferecido em termos de ações concretas e efetivas para mudar essa situação. Pelo contrário, intensificam-se as críticas e cobranças aos professores, que se sentem impotentes em suas salas de aula, muitas vezes alheios aos debates, agentes passivos de políticas e ações excludentes, que pouco contribuem para a sua profissionalização.

Vale destacar que este cenário envolve também a presença do Banco Mundial com a indicação de “práticas de mercado” (afinal se trata de uma instituição com finalidade financeira), o que justifica ações voltadas à lógica de mercado, pelas quais o “gerenciamento” da educação se dará por meio de indicadores estatísticos, provenientes unicamente de avaliações do rendimento dos alunos, em detrimento de análises do processo educacional e de suas condições estruturais.

Assim, o que os estudiosos propõem para atender a esse panorama é formar bem os professores, para que possam formar bem os alunos nas escolas. Mas não é isso que tem ocorrido. O atrelamento das políticas educativas às imposições do Banco Mundial e outros organismos internacionais tem minado as possibilidades de políticas eficazes nessa direção. No

¹⁶ Tardif, 2005

¹⁷ Tardif, 2005, p. 19

¹⁸ Tardif, 2005, p. 25

¹⁹ Tardif, 2005, p. 28

Brasil, o redirecionamento das políticas internas para educação também se fez à revelia das necessidades formativas dos professores nas salas de aula do ensino básico (da educação infantil ao ensino médio) e dos formadores de professores nos cursos de licenciatura.

Por tudo isso, vale retomar aqui Gadotti²⁰, para quem a educação tem sido, até agora, mais parte do problema do desenvolvimento sustentável, do que parte da solução:

(...) A educação reproduz os princípios e valores da economia insustentável. É preciso romper o paradigma, o esquema de procedimentos competitivos, na educação. O modelo dominante de desenvolvimento é regido por uma racionalidade instrumental que foi copiada pelo sistema educativo.

(...) Não basta introduzir nesses sistemas o tema da sustentabilidade sem refundar as disciplinas sob uma outra racionalidade, uma racionalidade comunicativa e emancipadora, sem mudar as práticas vividas nesses espaços.

com.br/fsp/mais/fs03019903.htm. Acesso em: 16 ago. 2017.

MASI, Domenico de. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PUTNAM, Robert. *Making democracy work: civic traditions in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993.

SILVA, Marilda da. A natureza de saberes teóricos e a natureza de saberes práticos consubstanciam dois currículos para a formação de professores. *IX Colóquio sobre questões curriculares/V Colóquio Luso-Brasileiro*. Braga/Porto-Pt: Universidade do Minho e Universidade do Porto, 2010:3450-3461.

TARDIF, Maurice. & ZOURHLAL, Ahmed. A difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação CCHagas, v.35, n.125, mai-ago/2005, 2005:13-35.

Referências bibliográficas

BARRETO, Elba de Sá. Trabalho docente e formação: velhos e novos embates e representações. *Cadernos de pesquisa*. São Paulo: Fundação CCHAGAS, v. 40, n. 140, mai-ago/2010, 2010:427-443.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social*. Rio de Janeiro: Vozes, 3ª edição revista. 2003.

_____. *Educação e Tecnologia*. Entrevista concedida à TV Rede Vida, 2004. Disponível em: <http://dowbor.org/2007/03/educacao-e-tecnologia.html> Acesso em 30/04/2012.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Paulo Freire. (Unifreire, 2), 2008.

KURZ, Robert. A expropriação do tempo. Folha de São Paulo. Tradução de José Marcos Macedo. 03/01/1999. Disponível em: <http://www1.folha.uol>.

²⁰ Gadotti, 2008, p. 88